

## Editorial

O propósito de todo periódico acadêmico é apresentar novidades que estimulem o debate intelectual, tornando-o mais profícuo e enriquecedor àqueles que dele se ocupam, sejam estudiosos renomados, jovens estudantes ou mesmo leitores comuns que, na busca por conhecimento, aventuram-se por suas sendas. Assim, estimular o debate é algo que esta edição da **Cognitio**, não fugindo à regra, pretende cumprir.

Aqui, trazemos ao nosso público leitor artigos instigantes que permeiam uma miríade de temas pouco explorados, até mesmo pelo próprio Charles S. Peirce, tal como a *estética*. Afinal, estudar a filosofia de Charles S. Peirce é um ato desafiador. Sobretudo quando levamos em consideração o conjunto de sua obra, constituída como um enorme quebra-cabeças de artigos e manuscritos dos quais, tardiamente, ele nos legou um mapa, a saber, a classificação das ciências. Ali, ele definiu a espinha dorsal do seu pensamento. Porém, ao mesmo tempo em que essa classificação nos revela a arquitetura da sua filosofia, ela nos mostra, também, que há lacunas ainda a serem preenchidas e desenvolvidas, dentre elas, a estética, tal como dito acima. Desse modo, suprir essas lacunas é a tarefa que nos cabe e que abraçamos com a razão e o coração.

Nesta edição, apresentamos três artigos que se propõem a investigar a ciência do admirável. No primeiro artigo, Rodrigo Vieira de Almeida analisa a importância do jogo estético do devaneio (*musement*) no artigo *O argumento negligenciado para a realidade de Deus* de Charles Peirce. No outro artigo, James Liszka investiga a estética peirciana, sob a concepção de *summum bonum*, como uma ciência dos fins ideais. Junto a estes, temos o artigo de Alessandro Topa o qual delinea a influência das cartas estéticas de Schiller na filosofia de Peirce.

Em contraponto ao teor estético, encontramos o artigo de Brunella Antomarini, no qual faz uma associação entre a lógica abdução peirciana e a cibernética dos sistemas vivos com o intuito de conceber uma epistemologia baseada na abdução sem o apelo à causalidade. Aliado a esse teor científico, temos o artigo de Steven Skaggs que investiga a semiótica de Peirce com a teoria da informação integrada, no modo como estas se enredam com relação aos sistemas da consciência.

O leitor encontrará ainda, nesta edição, mais um capítulo da história do pragmatismo na leitura do interessante artigo de Victoria Paz Sánchez García sobre a crítica de Morton White referente à teoria da valoração e normatividade de Clarence I. Lewis, sobretudo com relação ao vínculo entre uma teoria do conhecimento e a ética.

No âmbito da filosofia da linguagem, Valdirlen do Nascimento Loyolla discorre sobre a importância da verificação das Observações Filosóficas de Wittgenstein. No campo da lógica, temos a contribuição de Pablo Fernando Campos Pimentel, que faz uma análise comparativa sobre o raciocínio indutivo nos pensamentos de David Hume e Thomas Reid.

Este volume da **Cognitio** conta, também, com o profícuo debate entre os professores Waldomiro José da Silva Filho e José Crisóstomo de Souza “Sobre o que pode ou não pode um ponto de vista prático em filosofia”. Ali, veremos uma valerosa contribuição para a filosofia contemporânea, sobretudo, a construção de uma filosofia brasileira.

Por fim, encerramos esta edição com a primorosa tradução feita por Lucia de Souza Dantas do texto *Telepatia e Percepção* de Charles S. Peirce, um texto da fase madura do autor, no qual se revela uma contribuição valiosa para diversas áreas filosóficas, principalmente, a filosofia da mente.

Como já se tornou nosso hábito, convidamos o leitor a desfrutar dos artigos que constituem este volume da **Cognitio**.

*Marcelo S. Madeira*

Editor assistente